



TRINCA FERRO



Sindicato METABASE BH - Rua Silveira, 96 - Bairro da Graça - Tel (31) 3422-0078 - Belo Horizonte - 7 JUN 2017

O INFERNO DE TEMER

Vítima do próprio golpismo arde na corrupção

A corrupção denunciada pela Procuradoria Geral da República (PGR), por relatórios da Polícia Federal, vídeos, malas de dinheiros e outras provas devem enfiar uma estaca no vampiro que tenta sugar todos os direitos dos trabalhadores, além de acabar com a aposentadoria.

A ameaça demoníaca plantada pelos patrões, no entanto, está enraizada nos poderes da República e as ameaças são severas contra os direitos trabalhistas e sociais.

Nossa resistência depende das organizações de defesa dos direitos, como os sindicatos. **PÁGINA 3**



SEM DIREITOS DO TRABALHO

É GREVE

Os trabalhadores deram sua demonstração de mobilização e disposição de luta nas greves de 28 de abril, na ocupação de Brasília (24 de maio) e na recente greve de 30 de junho.

Vivemos na expectativa de cassação do mandato do vampiro golpista e vamos incendiar o País na defesa dos direitos trabalhistas e previdenciários. **PÁGINA 4**

CATEGORIA SERÁ MOBILIZADA PARA A CAMPANHA SALARIAL

a categoria começa em agosto sua mobilização para as negociações do Acordo Coletivo de Trabalho, com assembleias em setembro e reuniões com a Vale já no início de outubro.

Esta é a hora de discutirmos com os

companheiros para formatarmos uma «Pauta de Reivindicações» representativa, de olho nas ameaças que venham dos patrões das reformas propostas pelo governo golpista instalado em Brasília.

Página 2

EM JULHO ESQUENTAMOS A CAMPANHA PARA RECUPERARMOS O VALOR REAL DOS SALÁRIOS

O Sindicato começa já a se preparar ao longo de julho para chamar a categoria e discutir a “Pauta de Reivindicações” que posteriormente será enviada à Vale, abrindo o processo de negociação do Acordo Coletivo de Trabalho 2017, tendo nossa data-base em 1º de novembro.

MOBILIZAÇÃO

Desde já precisamos preparar os trabalhadores para a necessidade da mobilização para alcançarmos um Acordo que traga avanço no nível dos salários, além dos demais benefícios originados nas demais reivindicações. Os trabalhadores com data-base em 1º de maio já experimentaram um índice de inflação muito baixo, de 3,99%. Isto está muito longe de representar a melhoria das condições econômicas ou maior controle de preços. Na verdade, os

preços estão estacionados pela absoluta incapacidade de compra dos consumidores, diante de uma recessão gigantesca, níveis extraordinários de desempregados, quebra de empresas e do comércio em geral.

O alerta serve para compreendermos a importância do reajuste nos salários, incorporando a inflação acumulada e mais um percentual de ganho real. Qualquer tentativa patronal de trocar reajuste de salário por outra alternativa paliativa, deve ser encarada pelos trabalhadores como muito suspeita, lembrando que os reajustes salariais causam impacto em todos os direitos, como FGTS, 13º salário, férias, INSS, além dos adicionais noturno, de turno, horas-extras e outros.

Mobilização da categoria

Deveremos realizar nossas assembleias para definir a “Pauta de Reivindicações” no decorrer de agosto, para que possamos entregá-la à empresa no princípio de setembro.

A previsão é de que estaremos negociando o Acordo Coletivo com a Vale já no início de outubro, para fechar próximo da nossa data-base, em 1º de novembro.

Como fazemos regularmente, o METABASE BH participará das negociações em um processo de unidade com os demais sindicatos que participam do Grupo RENOVAÇÃO, de forma que possamos pressionar os patrões por um acordo nacional mais justo para o conjunto de trabalhadores.

Desde já, orientamos os trabalhadores para discutirem internamente os principais problemas enfrentados no ambiente de trabalho, para que possamos aprovar em assembleia uma “Pauta de Reivindicações representativa e de preocupação coletiva.

Inflação baixa buscar ganho real com nossa atividade produtiva

Os trabalhadores com data-base em 1º de maio tiveram de negociar uma reposição de inflação acumulada em 12 meses pelo INPC de 3,99%, muito abaixo da meta que os sucessivos governos definiram de 4,5% para um ano. Isto, no entanto, não indica que a situação econômica do País tenha entrado no eixo com a administração do governo golpista. Ao contrário, temos uma estagnação no País e os preços não sobrem exatamente porque o grosso da população está desempregada e com absoluta incapacidade de compra. Vivemos uma recessão extrema. Cerca de 14 milhões de desempregados não têm salários e suas famílias entram em processo de carestia, as mesas estão vazias, come-se pior. Quem ainda tinha condições tira os filhos das escolas particulares, corta plano de saúde,

usa menos o transporte por incapacidade de ir e vir. As placas de “aluga-se” ou de “vende-se” estão espalhadas em cada canto em todas as cidades, indicando quebra de empresas e pânico para quem se desespera para arrumar um emprego, num empobrecimento covarde da família brasileira que sofre novamente com a exclusão social.

Atolado até o pescoço em denúncias de corrupção, o presidente golpista Michel Temer tenta se agarrar ao cargo brandindo um discurso do seu nível de enganação, falsificando uma pseudo estabilidade econômica, recuperação de emprego e de que está sendo perseguido. Amparado por uma verdadeira quadrilha de políticos investigados pela Polícia Federal e pela Lava Jato, o presidente vampiresco usa de truculência, arrogância e investe em tática de desqualificar as denúncias, desmentir a

Polícia Federal, atacar o Procurador Geral da República. Tenta de todo jeito não ser arrancado do instrumento de poder que utiliza, segundo as denúncias, para os atos de corrupção, fazendo declaração de compra de deputados e senadores para seu projeto de arrancar direitos dos trabalhadores e da sociedade com suas “reformas trabalhista e previdenciária”, rasgando a CLT e a Constituição Federal de 1988.

As empresas, os empresários, os ricos precisam compreender que não poderão circular nas ruas desde País, apontados pelos crimes de corrupção e de traição aos direitos sociais, transformando todo o ambiente de convivência num gueto de crimes e de bandidagem para sobreviver.

Esta inflação abaixo da meta não significa saúde econômica, mas doença e incapacidade de compra.



FORTALECER SINDICATO É GARANTIR DIREITOS

Donos do poder golpeiam para desmanchar a resistência das lutas trabalhistas e sociais

O Brasil navega em sua história como um barco à deriva, em meio a uma tempestade, cercados por predadores. Mal saídos das trevas de uma ditadura militar, tortura, assassinato de qualquer um que se atrevesse reclamar do regime, enfrentamos um nível tão escandaloso de corrupção, que os desafortunados da informação histórica requisitam absurdamente soluções dos urutus uniformes verde oliva para afastar uma classe política marcada por uma ladroagem que assalta e quebra o País.

Como temíamos diante do episódio golpista no ano passado, o País passa pelo verdadeiro desmanche dos direitos trabalhistas, previdenciários e sociais, garantido pela Constituição de 1988 e por séculos de lutas do movimento sindical.

A estratégia da classe abastada e dos ladrões que vivem nas sombras do poder é desmanchar as organizações de defesa dos direitos sociais, a começar pelas entidades sindicais de trabalhadores, responsáveis pelas mobilizações históricas para conquistarmos o “Estado de Direito” e a democracia em nosso País.

O governo e deputados golpistas querem rasgaram a CLT e cassaram os direitos trabalhistas com a aprovação e sanção presidencial da «Terceirização» geral de todas as atividades nas empresas. Com isto, os patrões

buscam lucros maiores, vão eliminar trabalhadores com carteira assinada, meter a foice nos direitos trabalhistas e sociais como FGTS, 13º salário, férias, vale-transporte, auxílio-maternidade e outros, contratando em seus lugares empregados terceirizados explorados sem os mesmos direitos da CLT e de acordos coletivos. Com a desobrigação de empregar pela CLT, passará a contratar trabalhador como «empresa jurídica» (com CNPJ), que além de não receberem direitos precisarão fornecer notas fiscais. Ou seja, trabalhadores sem direitos e pagando impostos para serem contratados como empresas.

Ataque aos sindicatos

O projeto de “reforma” trabalhista apresentado por Temer ao Congresso foi redigido pela Confederação Nacional da Indústria (CNI) e a intenção dos patrões é eliminar os encargos sociais das folhas de pagamento. Além de enxugar custos para aumentarem seus lucros, os patrões fazem severa campanha nos meios de comunicação para queimar a imagem dos sindicatos e indispor os trabalhadores contra suas entidades representativas. A intenção é a de destruir os sindicatos. Uma das formas de indispor os trabalhadores é plantar nos meios de comunicação de massa que os sindicatos se colocam contra as reformas por causa do fim da “Contribuição

Sindical” e não porque o projeto corta direitos trabalhistas consagrados em centenas de anos de lutas, pondo fim ao 13º salário, férias, adicionais de insalubridade e periculosidade, FGTS. Os patrões querem quebrar os sindicatos para que não tenham recursos para a defesa dos direitos dos trabalhadores. Sem os sindicatos, cada trabalhador perde o espírito de unidade e de coletividade e terá que resolver seus problemas isoladamente com o patrão. Isolar cada trabalhador será uma arma de pressão patronal, para que não reclame e aceite todas as imposições.

É a volta ao regime de escravidão, um retrocesso de mais de cem anos de direitos conquistados. Um verdadeiro massacre às conquistas e direitos que demandaram lutas históricas e sacrifício da classe trabalhadora em todo o País. As dificuldades de agora serão transformadas em condições desumanas para a se viver em nosso País, moldado pela mão carrasca de um governo que não tem compromisso social.

Todos precisamos trabalhar pela conscientização em nosso trabalho, dentro de nossas casas, entre os amigos, fazer com que tenhamos clareza e discernimento da gravidade do momento em que vivemos e ameaças severas para a sobrevivência de nossos filhos, de nossas famílias.

O golpismo precisa ser barrado!
Com a nossa mobilização!
Com o nosso grito nas ruas!

LUTA EM BRASÍLIA CONTRA A DITADURA TEMER

Trabalhadores de todo o Brasil tomaram Brasília no dia 24 de maio para se manifestarem contra as propostas do governo golpista de Michel Temer de reformas nas leis trabalhistas e previdenciária.

A “ocupação de Brasília” começou com um extraordinário movimento de unidade de todas as centrais sindicais e movimentos sociais organizados. Uma concentração gigantesca ao redor do Estádio Mané Garrincha desceu em direção ao Congresso Nacional. As centrais desceram em blocos, orientando a todos para uma manifestação ordeira contra os golpes nos direitos trabalhistas e previdenciários, além de um grito unísono de “Fora Temer!”, cobrando o afastamento do presidente da República, após as graves denúncias de seu envolvimento nos esquemas de corrupção, divulgadas amplamente na imprensa e pareceres do Supremo Tribunal Federal (STF), Procuradoria Geral da República (PGR), Ministério Público Federal, Ordem dos Advogados do Brasil e outros.

O movimento democrático, no entanto, foi recebido à bala, bombas e a truculência digna dos piores exemplos herdados da ditadura. Manifestantes agredidos, feridos pelas bombas de efeito moral, pelo gás lacrimogênio, sprays de pimenta e até mesmo por armas letais, registrado em fotos na imprensa.

Temer se apegou ao poder com o último resto de forças que ainda lhe sobra e tentou incriminar



as manifestações como baderneiros, radicais, mesmo que estejam muito claros os infiltrados com iniciativas típicas de vandalismo (segundo os defensores do regime).

Os argumentos para manter os corruptos e o governo golpista podem ser acompanhados nos relatos da grande imprensa, tanto nas TVs quanto nos jornais impressos, que esconderam a gigantesca mobilização, que ia desde as imediações do Congresso Nacional até o viaduto anterior ao acesso do Estádio Mané Garrincha, reduzindo a ocupação a 35 mil manifestantes, quando tínhamos em torno de 200 mil pessoas gritando contra a tentativa de “golpe no golpe”.

O clima podre de um governo assegurado por poderes corrompidos não mais se sustenta e as portas das cadeias estão à espera de figurões da República nas próximas decisões da Justiça. Não há clima para os corruptos e envolvidos nas propinas de aprovarem no Congresso Nacional os golpes contra os direitos trabalhistas e previdenciários.

Centenas de sindicatos e organizações enfrentaram a truculência ditatorial de Temer, exigindo sua renúncia e a convocação de “Eleições Diretas-Já! Esta é uma postura de luta necessária a todos os brasileiros conscientes das graves ameaçadas deste golpista a serviço dos interesses de patrões que compram os políticos por bilhões de dinheiros (reais, dólares, apartamentos e outras benesses) e ao custo da quebradeira do País, como enfrentamos tragicamente.